



Editorial Vol.2, N.1

Com a conclusão do primeiro volume, a Revista de Administração e Inovação – RAI tem como grande desafio implantar todo um novo processo de editoração. Para levar adiante esse desafio, conta com um Conselho Editorial representativo da área de administração, em substituição ao Colegiado de Professores do Mestrado em Administração da UNINOVE, que atuou como Conselho, em 2004, ano de implantação da revista. Foi também formada uma Comissão Editorial capaz de proceder à gestão do trabalho editorial, propriamente dito. Esta Comissão é presidida pelo Editor que articula os trabalhos de atração e seleção de textos, promovendo seu enquadramento temático e sua adequação aos padrões adotados para publicação, incluindo todo um trabalho de revisão de texto, formatação e adequação às normas editoriais. Cabe à Comissão também articular e desenvolver o grupo de pareceristas, instância crítica para a formalização e qualificação do processo editorial.

A formação de um Conselho Editorial representativo da área de administração tem uma dupla função. Primeiro, trata-se de uma instância de governança capaz de garantir, pela integridade e representatividade de seus membros, respeito às boas práticas editoriais, incluindo desde as atividades rotineiras de publicação até as preocupações com os padrões éticos envolvidos na seleção de textos, passando a apontar, criticamente, os caminhos desafiadores que uma revista científica tem de percorrer. Segundo, o Conselho Editorial é a instância de gestão mais abrangente da revista, constituindo-se num fórum de geração de idéias, de sugestões operacionais e de boas práticas, de indicação de pareceristas e de autores potenciais, além de sua missão maior, ou seja, apontar as estratégias e as diretrizes editoriais compatíveis.

A Comissão Editorial é composta de um Editor, três membros do Colegiado do Mestrado em Administração e dois membros da Coordenadoria Editorial da UNINOVE, estes últimos profissionais especializados em trabalho de edição de revistas científicas. A Comissão tem um trabalho rotineiro que envolve a aplicação da política editorial, a implantação de diretrizes do Conselho Editorial, a divulgação da revista, o acolhimento de textos para seleção e avaliação, sua adequação para publicação e a operação de divulgação, propriamente dita.

Finalmente, há que atentar para a ampliação do número de pareceristas. Existe dificuldade de obter os pareceres no prazo e na qualidade requeridas. O número de pareceristas dispostos a efetivamente contribuir para a elaboração de uma revista não é tão grande como se faz supor à primeira vista. O que importa é formar uma rede de colegas docentes e pesquisadores envolvidos com o projeto e que tenham uma competência específica para a tarefa. Por meio de contatos dos colegas do colegiado do Mestrado em Administração da UNINOVE, torna-se possível incrementar o número de colaboradores, renovando esse quadro de forma permanente. O que parece mais crítico neste trabalho é a validação, com justeza, dos textos selecionados para publicação. Num primeiro momento, o texto deve passar por um enquadramento temático, o que é feito pelo editor e, eventualmente, por editor “adjunto” com maior conhecimento do tópico. Os textos pré-selecionados são então encaminhados para

pareceristas. Neste momento, a experiência mostra a necessidade de a comissão ter maior agilidade para acompanhar todo o processo de avaliação que, muitas vezes, emperra no tempo gasto pelo avaliador isoladamente.

Neste número, os textos selecionados também respeitam, na sua integralidade, a linha editorial da RAI. Todos estão focados em processos de inovação tecnológica, organizacional ou de mercado. De início, Eva Stal e Asa Fugino apresentam um trabalho que procura averiguar como a nova Lei da Inovação Brasileira interfere nas relações universidade-empresa. O principal resultado é uma contestação do alcance efetivo da nova legislação, que procura flexibilizar o caminho entre os centros de investigação e as empresas inovadoras.

Um grupo de textos lida especificamente com a temática de inovação na empresa. Tal é o caso do texto de Roberto Carlos Bernardes e Tales Andreassi, que retrata as principais características de microempresas que fazem uso intensivo de informação e conhecimento, atuantes na área de serviços produtivos. O tema mostra-se relevante pelas características de inovação desse tipo de empresa e por sua forma específica de relacionamento intersetorial. A contribuição desse texto não se restringe a formalização dos tipos de relacionamento entre empresas prestadoras de serviços, mas, sobretudo, pela apresentação de informações secundárias, trabalhadas de forma inédita.

Dois trabalhos tratam diretamente de técnicas de gestão para a qualidade. O trabalho de Gerson Tontini e Juscelene Theiss faz uma análise crítica do Modelo Kano de "Qualidade Atrativa e Obrigatória", que classifica os atributos de um produto ou serviço em atrativos, unidimensionais, obrigatórios, neutros ou reversos. Essa classificação facilita identificar quais atributos são críticos e quais representam um diferencial, do ponto de vista do consumidor. Este trabalho estuda, também de forma inédita, a influência da forma de apresentação das perguntas no questionário do Modelo Kano, melhorando sua confiabilidade. Já o texto de José Luiz Contador e demais co-autores traz à tona uma relevante contribuição, por meio de um estudo de caso em fábrica de tintas, do sistema Kanban. Um sistema de produção contínua cria duas dificuldades ao projeto desse sistema. A primeira refere-se a determinação do número de kanbans no sistema (isto é, determinação do lote de fabricação). No caso em questão, o lote todo é concluído a um só tempo. A segunda dificuldade trata da impossibilidade de alterar o tamanho do lote durante sua fabricação. Para o caso em questão, se no início da fabricação de um item existirem kanbans em estoque, essa decisão torna-se difícil, caso se deseje evitar falta ou excesso de estoque no sistema. Este trabalho apresenta, portanto, uma proposta para lidar com essas dificuldades.

Dois outros textos tratam diretamente do impacto de inovações tecnológicas em ambientes organizacionais diversos. O artigo de Ana Carolina S. Queiroz e demais autores traz uma análise da contribuição das tecnologias da informação (TI) às organizações e seus membros. O trabalho mostra que, em certas circunstâncias, a não-compreensão do potencial transformador da TI e a não-adoção de uma estratégia de implementação que contemple as características do contexto social podem resultar



RAI

Revista de Administração e Inovação

ISSN: 1809-2039

em efeitos adversos para as organizações. Esta pesquisa analisa três casos de implantação de TI em um hospital privado de grande porte. Seu principal objetivo é analisar o aumento da complexidade social e técnica que emerge com o emprego crescente de TI e os conflitos daí resultantes. Outro estudo de impacto sobre inovações tecnológicas foi produzido por Celso Augusto Rimoli. Este trabalho visa examinar os impactos das inovações nas tecnologias sustentadoras e da ruptura provocada no processo de desenvolvimento e os produtos de empresas que atuam no Brasil, tendo como estudos de caso a EMBRAER e a NATURA. Segundo o autor, essas empresas podem ter problemas quando surge uma tecnologia de ruptura, que traz para o mercado uma proposição muito diferente das proporcionadas pelas tecnologias sustentadoras vigentes que, em geral, são aplicadas, em curto prazo, em produtos mais simples, menores, de desempenho inferior, mas, freqüentemente, mais convenientes para o uso, por serem mais baratos. Como resultados, são oferecidos insights que podem contribuir para a eficácia do processo de desenvolvimento de produtos, no âmbito que essa estratégia de pesquisa permite.

Este número também traz uma contribuição em alianças estratégicas entre o público e o privado no desenvolvimento de projetos urbanos, tendo como palco a revitalização da área central da cidade de São Paulo. O texto, de autoria de Thomas George Brashear e co-autores, revela que essa parceria público-privado representa uma ruptura na tentativa de reverter a deterioração da área central e que novos modelos de organização de projetos devem ser perseguidos, como alternativa à gestão estatal de tais questões.

Finalmente, o artigo de Áurea Helena Puga Ribeiro trata da questão do retorno dos investimentos em Marketing com a utilização Modelo *Return on Quality* (ROQ). O texto apresenta os resultados de uma pesquisa aplicada em um hospital infantil brasileiro, com relevantes considerações na tomada de decisões gerenciais. O principal resultado aponta para o fato que a medição do ROQ aumenta os ganhos da organização por meio da percepção de valor agregado à qualidade por parte dos consumidores.

Editor: Milton de Abreu Campanario